

A experiência de estudantes manauaras com a Educomunicação¹

Alessandro BANDEIRA²

Allan RODRIGUES³

Faculdade Boas Novas, FBN

RESUMO

Este artigo traz à tona uma reflexão a respeito das práticas educomunicativas desenvolvidas com estudantes amazonenses do ensino fundamental das Escolas Estaduais Djalma Batista e Machado de Assis, localizadas na zona centro-sul da cidade de Manaus. As experiências dos alunos e relatos de quem faz parte desse processo educacional embrionário na região traduzem os desafios que essa metodologia de ensino e aprendizagem ainda enfrenta na capital amazonense.

PALAVRAS-CHAVES: Comunicação; Educomunicação; PetCom;

1. INTRODUÇÃO

A Educomunicação foi ressaltada por muitos gestores culturais a partir dos anos 80 para ‘definir’ a prática na Europa como *Media Education* (Educação para a recepção crítica dos meios de comunicação), (SOARES, 2011). Com isso, o termo foi utilizado pelo jornalista e professor Mário Kaplun, que é o uruguaio e tem vasta experiência no assunto, bem como por grupos ligados à Organização Católica Latino-Americana e Caribenha de Comunicação (Oclacc), em países da América Latina e Caribe, onde ocorreram as maiores práticas educomunicativas.

Durante os anos 90, no Brasil, os departamentos de extensão das universidades e Organizações Não-Governamentais (Ongs), que desenvolviam projetos direcionados para a utilização da mídia na formação de crianças e jovens, adotaram a metodologia para práticas de educação à mídia (SOARES, 2011).

Essas instituições passaram a compreender que, produzir comunicação, com o apoio desse público, de maneira democrática e participativa era um diferencial ante às abordagens internacionais que faziam tão somente a leitura da mídia.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel do Curso de Jornalismo da FBN, email: bandeiralessandro@gmail.com

³ Jornalista e Professor Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas, orientador do trabalho, email: allan30@gmail.com

Mas o conceito consolidado de Educomunicação passou a ser difundido no ano de 1999, quando foram divulgados os resultados de uma pesquisa liderada pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-SP) (SOARES, 2011). As principais conclusões foram que surgiu um novo campo interdisciplinar do saber frente aos tradicionais da educação e comunicação e que essa interface já se afirmava como uma ‘intervenção social’ de tamanha credibilidade transformadora. Com isso o NCE identificou este novo campo como:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, 2003, p.23).

Viabilizada pelas tecnologias da comunicação e voltadas para a prática da cidadania, a Educomunicação faz com que as pessoas possam entender o mundo e serem ativas na construção da cidadania. Dentre os principais enfoques está a participação, em conjunto, dos professores com os alunos, uma vez que não existe uma relação hierárquica na transmissão de conhecimento.

A Educomunicação, por sua vez, possui áreas de intervenção que, segundo Soares (2011), são ações das quais os sujeitos sociais passam a refletir sobre o novo, podendo perceber com facilidade o pensamento qualificado pela ação educ comunicativa e com ela dialogando. São elas: 1. Educação para comunicação: voltada para os estudos dos meios de comunicação na sociedade. 2. Mediação Tecnológica na Educação: reflexões sobre a presença das tecnologias da informação e o uso pela escola, sociedade e família. 3. Gestão da comunicação: refere-se ao planejamento e execução de planos e projetos. 4. Reflexão epistemológica: estudo da própria inter-relação entre educação e comunicação.

O foco principal desta pesquisa foi referente à Mediação Tecnológica na Educação em duas escolas da rede estadual de ensino de Manaus, que são promovidas pelo Programa de Educação Tutorial de Comunicação (PetCom) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Esse grupo desenvolveu práticas educ comunicativas nas Escolas Estaduais Djalma Batista e Machado de Assis, ambas localizadas no bairro de Educandos, Zona Centro-Sul da capital amazonense.

Dentre as ações desenvolvidas estavam o ‘CinemaTics’, que apresentava uma abordagem acerca do posicionamento crítico dos estudantes do ensino fundamental em relação às obras cinematográficas por meio de produções textuais e debates em sala de aula. Assim como o ‘Clube da Mafalda’ que fazia uma abordagem crítica sobre as práticas midiáticas e sociais por meio das histórias em quadrinhos (HQs) da própria personagem, com o objetivo de introduzir temas atuais e relevantes, como o papel das comunicações e outras questões sociais, por meio das famosas tirinhas da personagem Mafalda.

Em sua obra, Soares (2011) aponta que a juventude atual busca novidades para a formação em escolas que ofereçam novas abordagens de ensino face a realidade de cada um. Dados de uma pesquisa sobre os Motivos da Evasão Escolar, realizada em 2009 pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostra que 40,1% dos jovens entre 15 e 17 anos deixam os espaços escolares por desinteresse, 27,1% por motivos de trabalho, e 10,9% por falta de acesso à escola.

A pesquisa concluiu que deveriam ser implementadas políticas públicas que incentivasse o interesse dos alunos pela escola, a partir da ampliação de ensino técnico – profissionalizante e inclusão das tecnologias da comunicação e informação nas escolas. (SOARES, 2011, p. 17).

2. ESTUDO DE CASO

A pesquisa deste artigo foi realizada em fevereiro de 2011 com uma série de levantamentos bibliográficos e entrevistas com profissionais locais que desenvolvem projetos relacionados à temática. Dessas investigações preliminares, surgiu o ponto central da abordagem que foi enfatizar como as crianças e adolescentes da rede pública de ensino da capital amazonense podem obter um aproveitamento eficaz em sala de aula com o apoio dos recursos da comunicação.

(...) Uma boa investigação é demorada e, normalmente, recheada de documentos, dados, estatísticas, legislações e códigos de onde se tira o extrato necessário para a notícia. Muitas vezes não é de uma fonte ou de um documento que se obtém a informação, mas do cruzamento de vários deles. (FORTES, 2007, p.27).

As novas vertentes do ramo da educação aliada à comunicação criam oportunidades para colocar em discussão como essa metodologia de ensino e aprendizagem pode ser benéfica para os alunos com o intuito de colaborar para o futuro promissor dos mesmos,

como se observou com os alunos do 4º. ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis. Eles tinham um encontro com os acadêmicos de Jornalismo e Relações Públicas da Ufam, que coordenavam as atividades do ‘Clube da Mafalda’.

Em uma das ações, os tema trabalhado com os alunos foi a diferença entre Publicidade e Propaganda. Os estudantes da escola puderam conferir, por meio de exemplos de peças publicitárias e propagandas, as diferenças para, em seguida, participarem de um debate com relatos de experiências já vividas na família e em outros ambientes de consumo.

Em meio às palestras, as tirinhas da personagem Mafalda também foram ressaltadas para reforçar o propósito central da abordagem do dia, que era levar uma reflexão sobre a atuação da publicidade e propaganda na sociedade, mostrando os efeitos negativos do consumismo exarcebado e o lado positivo, quando se trabalha a construção de novas ideias para o bem da humanidade.

O aluno Paulo Victor, de apenas 14 anos, compartilhou com os colegas como a Internet ajuda a vender ideias e produtos com a massiva exposição de anúncios publicitários. Com o comentário de Paulo, outros estudantes passaram a trocar experiências pessoais de como adquiriram alguns bens materiais, seja pedindo para os pais ou acumulando dinheiro, para satisfazer um desejo estimulado pelos comerciais de Tv e demais meios de comunicação ou, até mesmo, ao frequentarem os centros comerciais da cidade. Nesse mesmo dia, os estudantes também fizeram diversas atividades que estimulasse o senso crítico em relação às abordagem do tema em sala de aula. O produto final do projeto no semestre era sempre a produção de um “Gibi” com as histórias em quadrinhos construídas pelos próprios alunos.

Na escola estadual Djalma Batista, a abordagem com os alunos do 6º. ano era por meio do projeto ‘CinemaTics’. Os filmes de animação que ressaltassem ensinamentos e lições de boas práticas na sociedade eram passados para os discentes na sala de multimídia da escola. Um exemplo vivenciado foi por meio das atividades desenvolvidas, a partir da exibição do filme “O Espanta Tubarões” (DreamWorks Pictures, 2004) que aborda sobre Ética, com a história de um peixe chamado ‘Oscar’ que falsamente alega ter matado o filho de um chefe da máfia de tubarão para ganhar o respeito dos inimigos do chefe da máfia e promover a sua própria posição na comunidade.

O filme foi exibido antes das atividades para reforçar os conceitos que iam ser trabalhados em sala de aula com relação às atitudes e posturas éticas. Uma das monitoras da

Ufam fazia os apontamentos existentes no filme e trazia para a realidade social dos estudantes, como por exemplo, respeitar os lugares reservados para idosos e deficientes físicos nos transportes coletivos e nas ruas e passar nas provas pelos próprios méritos e não “colando”, como se diz no termo popular, para se dar bem nos resultado final das avaliações.

Os alunos eram estimulados a produzirem um texto dissertativo acerca do que compreenderam nas passagens do filme e identificar pontos em comum do seu cotidiano. Após as produções textuais, diversas ações baseadas no contexto do filme eram feitas na área externa da escola, entre elas as encenações teatrais. O objetivo principal era fazer com que os alunos tivessem uma postura crítica sobre os temas como desigualdades sociais, bullying, meio ambiente, entre outros.

O Aluno Leonardo Katak chegou a comentar que o projeto ajudava na sua formação como cidadão. “O Cinematics ajuda a compreender o que acontece em nossa sociedade. O que mais gosto no Cinematics é que todas as professoras procuram ajudar a gente a compreender melhor o assunto e isso é bom porque elas fazem uma aula com cinema e fica mais divertido”.

São exemplos como esses que fazem com que os profissionais da região analisem de como seria importante inserir, em algum espaço da grade curricular, as atividades de Educomunicação de maneira frequente e não esporádica, como é mais comum acontecer nos ambientes escolares.

A Mestra em Sociedade e Cultura do Amazonas pela Ufam, Eneida Marques, trabalha há mais de sete anos com atividades de Educomunicação e destaca que a Educomunicação pode trazer o desenvolvimento social e favorecer a construção da cidadania, uma vez que as ações educacionais podem acontecer tanto nas escolas quanto na comunidade, o que forma os chamados “Ecossistemas Comunicativos”.

Ao verificar a realidade local, as práticas de Educomunicação são em pequena escala. Em 2011, conforme os dados da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (Seduc), das 222 escolas somente 6,3% realizam atividades de educomunicação e 93,7% não promovem projetos nessa modalidade. A Secretaria Municipal de Educação (Semed) possui 480 na cidade. Desse total, tão-somente 1,2% promovem alguma atividade educacional.

A pouca visibilidade e a falta de profissionais para atuarem com essa metodologia de ensino na capital amazonense acarretam desafios para as pessoas que buscam implantar esses projetos de maneira eficiente. E se tratando do ambiente escolar, é fundamental a

presença de professores que conheçam e saibam como trabalhar a Educomunicação. Para Marques (2007) é necessário que a Educomunicação saia da posição de atividade extracurricular nas escolas de Manaus, o que exigiria uma formação específica para os professores locais.

Na Escola Machado de Assis, a professora da turma em que se realizava o “Clube da Mafalda” participava tão-somente como observadora para, posteriormente, aplicar algumas técnicas no ensino tradicional junto aos alunos. “Eu gosto de observar a maneira como eles trabalham porque serve para eu levar para a sala de aula. Eu tinha muitos alunos com dificuldades de interpretação textual e eram muito retraídos. Mas eu passei a perceber que eles estavam se comunicando e passaram a procurar palavras para expressarem o que eles compreendiam em sala de aula”, comentou a professora Orelinda Lima.

Enquanto se discute a capacitação dos profissionais locais, pais e alunos relataram que estavam satisfeitos com os trabalhos realizados em sala de aula por meio de projetos da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A mãe do aluno Paulo Victor, a dona de casa Sildina Costa, disse que os resultados na vida de seu filho foram além da sala de aula. “Achei muito importante porque meu filho se tornou um menino muito comunicativo, sempre procurando conhecer sobre as coisas e o Clube da Mafalda foi mais um ponto na vida dele para desenvolver essa habilidade por onde ele for”.

Como comunicadores podemos enfatizar que a educação em nossa cidade e país ainda possuem alternativas para ser de boa qualidade e formar cidadãos mais críticos e produtores de novos conhecimentos. Esses casos foram vivenciados durante cinco meses de pesquisas e resultou em novos saberes, a ponto de gerar uma expectativa de que é promissor realizar investimentos na educação com os métodos da Educomunicação.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **A História no Campo da Comunicação/Educação**. Comunicação e Educação, São Paulo, ed. Moderna, n. 10, p. 7-12, set./dez. 1997.

BARBEIRO, LIMA. Heródoto e Paulo Rodolfo. **Manual do Telejornalismo. Os segredos da notícia na tv**. 2ªed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2002.

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas. Teoria, prática e experiências**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2006.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicador é preciso**. In: SOARES, Ismar de Oliveira (org). *Caminhos da Educomunicação*. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

COSTA, Luiz Pereira Junior. **A apuração da notícia. Métodos de investigação na imprensa.** Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2006.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo.** São Paulo: Ed. Contexto, 2007

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação & mídias,** Maceió. Ed. EDUFAL. 148p, 2001;

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 8.ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2009.

MARQUES, Eneida. **A educomunicação como estratégia de promoção dos direitos de crianças e adolescentes no Amazonas.** Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Ísis. **O texto na Tv. Manual do telejornalismo.** 2ªed. São Paulo: Ed. Elsvier.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário. Da pré-produção à pós-produção.** São Paulo. 2ª ed. Ed. Papirus, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo. ECA/USP . Ed. Paulinas, 2011.

SOARES, I. 2002. Gestão Comunicativa da Educação: **Caminhos da Educomunicação.** In: Revista Comunicação e Educação. Editora Ano VII, jan./abr. 2002, p 16 – 25.